

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

GÄRTNER, Eberhart. *Grammatik der portugiesischen Sprache*. Max Niemeyer Verlag, Tübingen, 1998, xviii+718 páginas.

O Prof. Dr. Eberhard Gärtner é assaz conhecido entre os lusitanistas nacionais e estrangeiros pelos seus bem documentados trabalhos sobre língua portuguesa, especialmente no domínio da morfologia e da sintaxe, não lhe faltando ensaios acerca das variedades do português de África. Já esteve no Rio de Janeiro duas vezes, a convite do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português e, pela erudição e pela simpatia pessoal, deixou entre nós, juntamente com sua esposa D. Hannelore, numerosos amigos.

Este ano, além de editor das *Pesquisas lingüísticas*, brinda-nos com sua *opera magna*, esta exaustiva *Grammatik* centrada especialmente nos aspectos morfológicos e sintáticos do português, que já vinha desde 1985 até 1990, destinada, como diz no prefácio, inicialmente aos estudantes de lusitanística, alargou-se para se transformar numa obra altamente instrutiva, alicerçada nos princípios teóricos da gramática de valência. Com esta publicação pela centenária casa editora Max Niemeyer, abre-se um caminho de sucesso à presente obra de E. Gärtner.

Compõe-se a *Grammatik* de uma Introdução histórica e teórica (3-16), seguida de três seções maiores, subdivididas em seções específicas: Enunciados simples (17-334), Enunciados complexos (335-582) e Variações de enunciados simples e complexos (583-689). Como seria de esperar numa obra dessa amplitude e dessa destinação, o Autor não perde oportunidade de aludir a particularidades lingüísticas do Brasil e da África. Concluem a obra uma relação de autores e fontes consultadas (691-694), a bibliografia (695-701) e o índice temático (703-718).

*

COSTAS, Ana Lúcia Esteves dos Santos et al. *Caligrama*. Revista de Estudos Românicos, vol. 2, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997, 1+148 páginas.

Com este número 2 o Departamento de Letras Românicas da Faculdade de Letras de UFMG retoma a publicação de *Caligrama*, que se propõe editar “trabalhos científicos elaborados por pesquisadores nacionais e estrangeiros,

nas línguas portuguesa, francesa, italiana ou espanhola, sobre temas de Letras Românicas”.

Do presente volume constam os seguintes artigos: 1) “A crítica literária como representação: estudo de uma modalidade ensaística de Azorín” (Sílvia Inês Cárcamo); 2) “A literatura – o mal – e a infância” (Ana Maria Clark Peres); 3) “Poesia/Cinema/Cidade – A vertente Rimbaud” (Maurício S. Vasconcelos); 4) “Baudelaire desabrigado – A questão do espaço em Paris do 2.º Império de Walter Benjamim” (Georg Otte); 5) “As vozes de *Enfance* de Nathalie Sarraute” (Renato de Mello); 6) “*Le Horla*, de Guy de Maupassant e a criação literária” (Dilma Castelo Branco Diniz); 7) “Os verbos fortes portugueses e a sua mudança vocálica” (Viviane Cunha); 8) “A importância dos provérbios no judeu-espanhol” (Aléxia Teles Guimarães); 9) “Dramaturgia feminina latino-americana: Queiroz, Gambaro, Stranger” (Graciela Ravetti e Sara Rojo); 10) “Jeux et enjeux d’écriture chez Chrétien de Troyes: l’exemple de Cligès” (Ida Lúcia Machado); 11) “Les derniers jours de Charles Baudelaire, de Bernard-Henri Levy: l’écriture comme traversée d’une oeuvre” (Marcelo Jacques de Moraes); 12) “Os encantamentos de Michelet, ou o sortilégio da narrativa” (Moacyr Laterza Filho).

Encerra o presente número a tradução de Euler Cruz em três variedades lingüísticas do português, de um soneto italiano de Cláudio Manuel da Costa.

*

Revista Camoniana. 2.ª série. vol. 10. Publicação da disciplina de Literatura Portuguesa da FFLCH/USP, São Paulo, 1997, 1-184 páginas.

Com o presente número, a incansável batalhadora de grandes projetos levados a efeito na coordenação do Centro de Estudos Portugueses, a Prof.ª Dr.ª Maria Helena Ribeiro da Cunha, anuncia o encerramento da longa e dificultosa caminhada desta Revista Camoniana, nascida, na 1.ª série, do entusiasmo de outro grande batalhador intelectual, o Prof. Dr. Segismundo Spina, e, na 2.ª série, de outro não menos competente intelectual, o Prof. Dr. Massaud Moisés, depois de quase 40 anos de fecunda atividade desde sua criação, espelhada nos treze volumes publicados.

Assim, com este número, ainda possível graças ao apoio da Disciplina de Literatura Portuguesa, desaparece no ambiente universitário brasileiro a única revista especializada nos estudos de Camonologia.

Integram este número os seguintes artigos: 1) “O olhar divino de Camões” (Gildo Magalhães); 2) “Oitavas de um estudante pobre” (Hélio J.S. Alves); 3) “Vozes em concerto/mundo em desconcerto” (Maria do Amparo Maleval); 4) “Ensaio para ler Camões” (Maria dos Prazeres Gomes); 5) “Crítica autoral e

Crítica textual na lírica de Camões – dois problemas” (Marina Machado Rodrigues); 6) “A travessia pelo amor busca o ‘concerto’ de um mundo” (Mônica do Nascimento Figueiredo); 7) “O panorama das palavras ou a dialética da transformação” (Vilma Arêas).

Na seção Documento, Maria Cecília Queiroz Moraes Pinto traduz trecho de Jean Festugière sobre “A influência de Ficino na França”, e na seção Poesia transcrevem-se poemas de Renata Pallotini em torno do tema “Estavas, linda Ignez...”.

Enfeixando o número, além de um seção Noticiário, Lênia Marcia Mongelli resenha o livro de George Monteiro *The presence of Camões. Influences on the literature of England*.

*

Gragoatá. Revista do Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação. 1.º sem. de 1997. Universidade Federal Fluminense, EDUFF, 1997, 291 páginas.

Dentro da regularidade rara nas publicações oficiais, sai, com excelente apresentação gráfica, este número de *Gragoatá*, do Instituto de Letras da UFF, Programa de Pós-Graduação, com artigos em torno do tema *O ensino da Língua e da Literatura*.

Depois da Apresentação de Eurídice Figueiredo, Presidente do Conselho Editorial, compõem o presente número os ensaios: 1) “Teorias do discurso e ensino da leitura e da redação” (José Luiz Fiorin); 2) “As idéias lingüísticas de Mattoso Câmara Jr. em *Elementos da língua pátria*” (Carlos Eduardo Falcão Uchôa e Maria Christina da Motta Maia); 3) “A alternância de código pragmático no discurso pedagógico frente à competência interacional em L2” (Nelson Mitrano-Neto); 4) “Atividades pré-leitura” (Lori K. Taglieber e Cláudia M. Pereira); 5) “A linguagem icônica e os manuais de ensino de francês” (Fernando Afonso de Almeida); 6) “Avaliação do aspecto da coerência como elemento discursivo na análise e compreensão de textos produzidos no 2.º grau” (Robson Coelho Tinoco); 7) “A lingüística e o ensino da gramática” (Terezinha Bittencourt); 8) “Teoria semiótica do texto e o ensino da leitura” (Regina Souza Gomes); 9) “Leitura literária e outras leituras” (Regina Zilberman); 10) “A leitura e a identidade nacional lingüística: José de Alencar e Walter Scott” (José Luís Jobim e Ana Lúcia de Souza Henriques); 11) “Subvertendo o cânone: literatura gay e lesbica no currículo” (Rick Santos); 12) “Um percurso pedagógico no espaço literário” (Maria do Carmo Lanna Figueiredo); 13) “Pensando no ensino da literatura francesa” (Maria Elizabeth Chaves de Melo); 14) “A fábula: do didático ao paradidático” (Alice Aurea Penteado Martha); 15) “À procura de poesia na escola” (Sonia Monnerat Barbosa); 16) “O ensino da literatura no 2.º grau e a ótica do professor e do aluno” (Gilda Neves da Silva Bittencourt).

Fecham o volume duas resenhas: uma do livro de José Luis Jobim, *A poética do fundamento*; ensaios de Teoria e história da literatura (Roberto Acízelo de Souza) e outra de Nina Spada e Maria Fröhlich *Communicative orientation of language teaching observation scheme* (Nelson Mitrano-Neto).

Formulamos daqui os melhores votos de vida operosa aos responsáveis pela *Gragoatá*.

*

Filologia e Lingüística Portuguesa, número 2. Humanitas Publicações FFLCH/USP, São Paulo, 1998, 288 páginas.

É sempre muito bem-vinda ao público estudioso esta revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da pioneira USP, que tanto tem contribuído para o desenvolvimento dos estudos lingüísticos, filológicos gramaticais e literários do Brasil.

Aparecem neste número 2 da FLP os seguintes ensaios: 1) “Filologia e Lingüística: enlace, divórcio, reconciliação” (Pierre Swiggers); 2) “O vocabulário das constituições brasileiras. O desenvolvimento em questão” (Carlos Maciel); 3) “Operações e paradigmas genolexicais do português” (Graça Maria Rio-Torto); 4) “A semântica histórica: um campo abandonado da lingüística (Wolfgang Roth); 5) “Dimensões da palavra” (Maria Tereza Camargo Biderman); 6) “BTLH – Banco de textos para pesquisar em lingüística histórica – dados de Barra Longa – MG” (Maria Antonieta Cohen, Soelis Prado e Maria Cândida Trindade Seabra); 7) “Alguns etnônimos eslávicos – Estudo histórico-etimológico” (Antônio Geraldo da Cunha); 8) “Escrita do Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa: fonética ou ortografia?” (Gladis Massini-Cagliari); 9) “A repetição como elemento condutor do tópico discursivo” (Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade); 10) “A derivação regressiva em português (Valter Kehdi); 11) “As farsas da linguagem em *Passeio Noturno*” (Beatriz Regina Benradt Martinez).

Seguem-se cinco resenhas dos seguintes livros: *As astúcias da enunciação*, de José Luiz Fiorin (Maria Helena de Moura Neves); *Dos ditos portugueses dignos de memória. História íntima do século XVI*, de Mem Martins (Manoel Mourivaldo Santiago Almeida); *La estilística*, de José María Paz Gago (Reginaldo Pinto de Carvalho); *Understanding language change*, de April McMahan (Maria Aparecida Torres Morais); *Por que (não) ensinar gramática na escola*, de Sírio Possenti (Maria Helena da Nóbrega).

Há ainda um interessante e minucioso depoimento da Prof.^a Norma Seltzer Goldstein sobre “Uma experiência na Escandinávia”, durante sua curta, mas operosa atividade de ensino de língua portuguesa, cumprindo convite

favorecido pelo convênio entre a Universidade de Oslo e a Universidade de São Paulo. Estendeu essa atividade em conferências nas universidades da Aârhuis (Dinamarca) e Estocolmo (Suécia).

Uma seção de Noticiário e Normas para os colaboradores encerram este volume de proveitosos ensaios à comunidade acadêmica do país.

*

Revista Philologus. Revista do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos. Ano 3, n.º 11, maio/ago. 1998, 92 páginas.

Com nova e mais elegante apresentação gráfica, vem à luz este número de *Philologus*, órgão do CiFEFiL, com os seguintes artigos: 1) “Altas lingüístico rural da Zona da Mata de MG: nomes de doenças agropecuárias e hortaliças” (Joseph Ildefonso de Araújo, 7-23); “Os primórdios do francês” (Maria Antônia da Costa Lobo, 23-26); “Universalismo e relativismo lingüístico” (Alfredo Maceira Rodríguez, 27-37); “Breves considerações acerca do léxico na *Carta de Caminha*” (Hélder Júlio Soares de Carvalho, 38-51); “O linguajar das favelas do Rio de Janeiro – Elementos gramaticais” (José Pereira da Silva, 52-63); “Notícias sobre o léxico relativo a três campos lexicais do primeiro manuscrito da cozinha portuguesa: *O livro de cozinha da Infanta D. Maria*” (Celina Márcia de Souza Abbade, 64-72; estuda os utensílios, os condimentos e as unidades de medidas); “A fortuna na crítica de Gregório de Matos e Guerra” [sic] (Ruy Magalhães de Araújo, 73-79); “Abordagem de erros de segmentação e juntura de palavras em crianças das 4 primeiras séries do 1.º grau: investigação lingüística” (Lígia Maria Campos Imaguire, 80-89).

Concluem o volume Instruções editoriais (90-91) e Identificação dos autores (92).
